

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9136 | Salvador, terça-feira, 05.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SOBERANIA NACIONAL

## Bradesco, respeite o Brasil



O Bradesco deve um pedido de desculpa ao Brasil e aos brasileiros, depois da absurda declaração do presidente Marcelo Noronha, de que o banco vai cumprir a Lei *Magnitsky*, dos Estados Unidos, contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF, uma inaceitável violação à soberania nacional e desrespeito ao Judiciário. O Supremo tem poderes para decretar intervenção no banco. Página 3

**Bancários atentos ao Congresso Nacional**

Página 2

**Isenção até R\$ 5 mil capitaliza classe média**

Página 4

# De olho no Congresso

Categoria atenta às ameaças que rondam a classe trabalhadora

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONGRESSO Nacional, conservador, reacionário e retrógrado, retoma as atividades hoje em meio a um cenário em que propostas de grande impacto para os bancários comecem a ganhar corpo. Destaque



Bancários em audiência por direitos

para o PL 8821/2017, que isenta de forma integral as contribuições extraordinárias às entidades fechadas de previdência complementar do Imposto de Renda. O texto está sob análise do Senado como PL 1739/2024.

Tem também o PL 84/2015, que se refere à governança dos fundos de pensão. O projeto altera disposições das Leis Complementares 108 e 109/2001, sobre o Regime de Previdência Complementar, como a que prevê acabar com o voto de qualidade no conselho deliberativo, ou seja, fica mantida a composição paritária. A matéria quer promover maior diálogo com os participantes na gestão das entidades fechadas.

Estar atenta às movimentações do Congresso e buscar apoio de parlamentares comprometidos com a categoria é fundamental. Uma das estratégias é a realização de audiências públicas para chamar a atenção da sociedade para as atrocidades dos bancos, como as que já foram realizadas para denunciar a terceirização fraudulenta no Santander.

## Redução da meta da PLR, conquista dos sindicatos

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou e o Mercantil melhorou a proposta, com redução da meta, para o Programa Próprio de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) 2025. A notícia foi dada em reunião, na quinta-feira.

Na reunião ocorrida dia 10 de julho, o Mercantil apresentou uma meta de R\$ 1,2 bilhão, que agora foi reduzida para R\$ 1 bilhão. A COE também colocou

na mesa outras reivindicações, como o retorno das homologações nas entidades sindicais.

A empresa disse que vai avaliar a possibilidade de incluir na carta de demissão uma orientação para que o funcionário desligado procure a comissão. Outra solicitação foi o aumento nas bolsas educacionais, de R\$ 310,00 para R\$ 460,00. A COE aguarda a análise do banco sobre a proposta.

## Sindicato e UFBA, juntos na história

**PRESERVAR** o acervo histórico do Sindicato dos Bancários da Bahia, além da memória institucional, é importante para a história social e política do Estado e do Brasil. Na sexta-feira, a diretoria da entidade e representantes da UFBA (Universidade Federal da Bahia) voltaram a se reunir para tratar do Centro de Documentação e Memória



Professores da UFBA em visita ao Sindicato

Bancária Raymundo Reis. O encontro é um desdobramento da parceria entre a UFBA e o Sindicato. Ficou combinado a elaboração conjunta de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) para iniciar o processo de preservação, conservação e disponibilização do acervo histórico do Sindicato para a sociedade.

Também ficou aberta a possibilidade de mais parcerias com a UFBA em outras áreas do conhecimento. Os profes-

sores da universidade Raymundo Machado e Rodrigo Meirelles, além do arquivista Gillian de Queiroga Lima, visitaram as instalações do Sindicato e participaram da reunião.

Pelo SBBA, estiveram presentes, o presidente Elder Perez, os diretores Álvaro Gomes, Alda Valéria, Agnaldo Matos, Amarildo Menezes, Martha Rodrigues, além do coordenador do Centro de Memória, Bianor Fagundes.

**5ª CNPM**  
Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres

**PARTICIPE DA CONFERÊNCIA LIVRE DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES BANCÁRIAS**

Diversidade e Inclusão no Setor Financeiro  
O Papel da Mulher

07/08 - 18h30

Formato híbrido: Através do Zoom e presencialmente no Auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia, avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador

**Palestrante: Mariana Serrano**  
advogada, mestre em Direito pela PUC-SP

Logos: CNPM, SBBA, CODM, Bancários, etc.

MANOEL PORTO



O Sindicato em defesa da autonomia do país

## Brasil reafirma soberania

EM UM cenário cada vez mais instável, a soberania do país é essencial para garantir o respeito à legislação e a proteção dos interesses do povo. Foi com este espírito que o governo brasileiro decidiu não ceder à chantagem imposta pelos EUA.



TAILANE ADAM

Pela taxação das bets

Em resposta à taxação de 50% sobre os produtos brasileiros exportados aos EUA, imposição de Trump para atender interesses pessoais da família Bolsonaro, milhares de pessoas foram às ruas, na sexta-feira, para dar apoio à decisão soberana do Brasil.

Em Salvador, o ato ocorreu nas tradicionais ruas do Centro. Entre as pautas, além do repúdio à interferência externa, estavam a defesa do PL que acaba com a cruel escala de trabalho 6x1 e a proposta de taxação para os que recebem acima de R\$ 50 mil por mês.

O Sindicato dos Bancários da Bahia esteve presente, representando a categoria e reforçando o papel dos trabalhadores na construção de um país justo e autônomo.

# Mais respeito ao Brasil, Bradesco

### Banco deve cumprir as leis brasileiras, não o que os EUA impõem

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**INDISCUTIVELMENTE** uma agressão à soberania nacional e total desrespeito ao Judiciário, em especial o Supremo Tribunal Federal, a declaração do presidente do Bradesco, Marcelo Noronha, de que o banco vai cumprir a Lei Magnitsky contra o ministro do STF, Alexandre de Moraes, vítima de retaliação dos Estados Unidos para atingir o Brics e tentar chantagear a Justiça brasileira para não condenar e prender Bolsonaro e auxiliares por conspiração para golpe de Estado.

Como empresa nacional, o Bradesco deve obediência, primeiramente, à Constituição e demais leis, que estão bem acima das regras internacionais do sistema financeiro. A declaração de Marcelo Noronha revela tomada de posição política em apoio ao golpismo, à interferência estrangeira em assuntos internos brasileiros, agressão ao Supremo e, particularmente, ao ministro Alexandre de Moraes.

A direção do banco não pode ter a menor dúvida de que deve obedecer primeiro a legislação nacional e não o regramento rentista. O presidente da instituição não poderia se manifestar publicamente de maneira ofensiva ao Judiciário e de desafio ao STF, que tem poderes para obrigar qualquer empresa a cumprir as leis do país, sob pena de intervenção. O Bradesco deve um pedido de desculpa ao Brasil e aos brasileiros.



Marcelo Noronha, presidente do Bradesco, toma posição em defesa do golpismo da extrema direita

## Maioria é contra livrar Bolsonaro

**AO QUE** tudo indica, o velho plano da família Bolsonaro de escapar das consequências dos crimes cometidos, inclusive o plano de golpe de Estado, está desmoronando. A taxação dos produtos nacionais feita por Trump, usada para blindar o ex-presidente, não tem dado resultado. O que se vê nas ruas, nas redes e nas pesquisas é um Brasil afinado com o cumprimento da lei.

Não por acaso, os aliados de Bolsonaro enfrentam hoje uma das maiores rejeições eleitorais da história recente. Ao mesmo tempo, o presidente Lula dispara nas intenções de voto e consolida o apoio

popular, reforçando a ideia de que o Brasil quer seguir em frente. Pesquisa do Datafolha mostra.

Entre os entrevistados, 61% dizem que não vão votar em candidatos que prometam livrar Bolsonaro. Segundo os dados, apenas 19% votariam com certeza em um candidato bolsonarista, enquanto 14% disseram que talvez votassem. Outros 6% não souberam responder.

O resultado é um recado claro: não há espaço para a impunidade, não pode haver conciliação com quem tentou destruir a democracia. Golpismo é crime.

### CHARGE DO DIA



# Isenção do IR é alívio no bolso

Quem ganha R\$ 5 mil terá economia de até R\$ 4.170,82 por ano

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A AMPLIAÇÃO** das faixas de isenção do Imposto de Renda, proposta pelo presidente Lula, não é apenas um ajuste técnico, mas escolha política que devolve renda para a classe trabalhadora, especialmente em um país sufocado pelo alto custo de vida.

Com a nova regra, quem ganha até R\$ 5 mil ficará livre da mordida do Leão, o que significa, por exemplo, R\$ 312,89 a mais todo mês para quem recebe este valor, segundo cál-



Brasileiros na expectativa de finalmente ficarem livres da mordida do Leão

culo do Portal Porque. Em um ano, com 13º e férias, a economia chega a R\$ 4.170,82, fortalecendo o consumo interno



e reduzindo a desigualdade de forma concreta.

O avanço, fruto de uma agenda econômica voltada para a maioria e não para o topo da pirâmide, desmonta a narrativa de que ampliar isenções ameaça as contas públicas. Pelo contrário, o dinheiro que deixa de ser drenado pela União volta em forma de consumo, movimentando comércio, serviços, indústria e gerando emprego.

A disputa agora é política, e passa pelo Congresso Nacional, de ampla maioria reacionária. A pressão popular será decisiva para garantir que a conquista não seja freada pela extrema direita e pela direita “perfumada” que trabalha para manter os privilégios das elites escravocratas.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MUITO TÍMIDAS** Em uma realidade marcada por fortes ataques dos EUA ao Brasil, com ofensas e retaliações ao STF, inclusive ameaças de estendê-las no Judiciário e também no Executivo, têm sido tímidas as manifestações dos presidentes da Câmara (Motta) e do Senado (Alcolumbre) em defesa da soberania nacional. A omissão não os livra da ira de Eduardo Bolsonaro e de Trump.

**AJUDA ENTENDER** Embora como instituições de Estado as Forças Armadas não devam se manifestar, seria ótimo conhecer as opiniões do alto comando sobre os ataques de Trump à soberania nacional e a firme conduta do STF na defesa do Brasil. Ajudaria a entender se os militares negaram apoio ao plano golpista de Bolsonaro por consciência ou por pressão do governo Biden (EUA).

**TRAÍRA BRADESCO** Se o equívoco do Bradesco de priorizar as regras internacionais do sistema financeiro em desrespeito às leis nacionais já é um absurdo inaceitável, por se tratar de uma empresa brasileira, a declaração do presidente do banco, Marcelo Noronha, de que vai cumprir a Lei *Magnitsky* contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF, soa como ofensa à soberania nacional.

**ÓTIMAS ANÁLISES** O jurista e filósofo Alysson Mascaro está correto quando afirma que o governo Lula vive um momento decisivo e delicado com a guerra comercial declarada por Trump, como também acerta o comentarista internacional Pepe Escobar ao dizer que o Brasil se tornou alvo dos EUA por ser o país mais influente do Brics no Sul global. É um conflito geopolítico.

**SÓLIDO CAMINHO** A defesa da soberania brasileira, do direito de o Brasil cumprir a própria Constituição sem interferência dos EUA ou de qualquer outra nação, parece um caminho sólido para a reconstrução da unidade nacional, do sentimento maior de cooperação com a brasilidade. O êxito deste objetivo exige identificação, julgamento justo e prisão de todos os traidores da pátria.



Mulheres com mais de 50 anos superam os homens no mercado. Inédito

## Mulheres 50+ lutam contra apagamento

**RELATÓRIO** da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revela um avanço significativo na participação de mulheres entre 50 e 59 anos no mercado de trabalho. De 2010 a 2023, o índice de emprego entre trabalhadoras de 50 a 54 anos cresceu 10,4%, e entre 55 e 59 anos, 18,5%. Pela primeira vez, elas superaram os homens em empregabilidade nesta faixa etária, com diferença de nove pontos per-

centuais entre 55 e 59 anos.

Apesar do crescimento, o estudo também escancara as barreiras estruturais que persistem. As mulheres mais velhas ganham menos, têm menos acesso a cargos de liderança e são frequentemente empurradas para jornadas parciais, muitas vezes não por escolha, mas por falta de oportunidades justas. A desigualdade de gênero, enraizada nas relações de trabalho, é um obstáculo para a valorização plena das profissionais.